

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS ENTRE 2015 A 2020 NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências: Ciências Ambientais

TOMBOLATO, Milena Moreti¹ (milenaatombolato1@gmail.com); **OLIVEIRA, Jéssica Bassani de**² (jessica@uems.br); **CARDOSO, Claudia Andrea Lima**³ (claudia@uems.br)

¹Discente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Dourados;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da UEMS – Dourados;

³Docente do curso de Química Industrial da UEMS – Dourados.

A desigualdade social aumenta o risco de contágio doenças respiratórias. A principal preocupação da Organização Mundial da Saúde diante as doenças respiratórias são as diferentes cepas que podem ocasionar pandemias, como foi o caso do H1N1 no ano de 2009 e a COVID-19 em 2020. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar os percentuais de doenças respiratórias (2015-2020) comparando-as com H1N1 e COVID-19 nas regiões brasileiras. Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários a respeito da morbimortalidade de doenças respiratórias nas regiões do Brasil entre os períodos de 2015 a 2020 comparando-os com os anos de pandemia do H1N1(2009) e COVID-19 (2020). Foram utilizados dados relativos às regiões referentes às internações e óbitos por doenças respiratórias e também informações relativas a sexo e idade, provenientes do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), os quais foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e de agrupamento. Os resultados apontaram que as faixas etárias mais sensíveis a desenvolver doença respiratória são crianças entre 5 a 14 anos e idosos acima dos 70 anos, principalmente indivíduos do sexo masculino. Entre as regiões brasileiras a região Sul destacou-se com os maiores percentuais de internações devido a doenças respiratórias no país, enquanto nos óbitos as regiões Sul e Sudeste aproximam seus percentuais assim como as regiões Norte e Nordeste. Entretanto, comparando a mesma informação no período da pandemia COVID-19 os óbitos na região Centro-Oeste são os mais elevados. Em contrapartida, no surto de H1N1 a região Sul volta a evidenciar elevados percentuais. A realização deste estudo possibilitou a identificação das regiões brasileiras mais atingidas pelas internações e óbitos por consequência de doenças que acometem o sistema respiratório, bem como às faixas etárias e o sexo que foram mais acometidos com essas doenças. Além disso observou-se uma diferença significativa, por meio do teste ANOVA, entre os casos por doenças respiratórias e COVID-19 no ano de 2020, no qual os casos de doenças respiratórias no ano de 2020 diminuiram em comparação aos demais anos analisados neste estudo.

Palavras-chave: doenças respiratórias, Vírus H1N1, COVID-19.

Agradecimentos: FUNDECT, PIBIC-UEMS e CNPq